

# Presidentes de países da Amazônia se encontram para rechaçar 'ingerências'

Luiz Antonio/"O Globo"

Da Sucursal de Brasília e das Agências Internacionais

Presidentes de sete países da América do Sul, além do chanceler da Bolívia, participam hoje em Manaus (AM), da Reunião dos Presidentes dos Países do Pacto Amazônico, para tratarem de temas comuns envolvendo a região. Os problemas ecológicos, que hoje atraem a atenção da opinião pública mundial, serão abordados pelos presidentes, com um ponto de vista consensual sobre a questão: rechaçar qualquer tipo de ingerência estrangeira na Amazônia.

O presidente José Sarney viajou ontem à tarde para Manaus. Ele foi acompanhado para o encontro de dois dias, no Hotel Tropical, dos ministros do Interior, João Alves, das Relações Exteriores, Abreu Sodré, e do Gabinete Militar, Bayma Denys. Segundo Sarney, no programa semanal "Conversa ao Pé do Rádio", ontem, os presidentes do Peru (Alan Garcia), Venezuela (Carlos Andrés Perez), Colômbia (Virgílio Barco), Suriname (Ranswak Shankar), Guiana (Desmond Hoyte), Equador (Rodrigo Borja) e o chanceler da Bolívia, Rodrigo Abecia (representando o presidente Paz Estenssoro, que não virá devido às eleições presidenciais de amanhã no país), tratarão também do tráfico de drogas na região. As delegações estrangeiras chegaram ontem a Manaus.

"Mostraremos ao mundo que a Amazônia é nossa e é nossa responsabilidade preservá-la, mantê-la íntegra, não aceitar ingerências que a título de defender o meio ambiente desejam exercer interesses subalternos", disse Sarney antes de embarcar. Já em Manaus, afirmou que os países da bacia amazônica estão abertos à ajuda financeira das nações desenvolvidas para executar programas de defesa da ecologia, desde que não tenham de abdicar de sua soberania. "Temos o dever de preservar a florestas amazônica e conservá-la para que possamos também cobrar das nações desenvolvidas que elas tomem as mesmas decisões em defesa da ecologia", disse Sarney ao desembarcar na cidade, às 15h40 (14h40 em Brasília).

## Soberania

O presidente José Sarney disse que o país não abrirá mão de sua soberania na Amazônia. Ele criticou a posição dos países desenvolvidos com relação aos problemas ambientais nos países em desenvolvimento. "Iremos exigir dos outros países providências efetivas contra uma destruição mais próxima e mais violenta da vida que são os arsenais nucleares, as chuvas ácidas, o vo-

lume de dióxido de carbono cada vez maior que é lançado na atmosfera pelos países industrializados, a destruição da camada de ozônio —essa camada que protege a Terra e a vida. Iremos tratar do combate à maior de todas as poluições, que é a poluição da pobreza", afirmou.

O governador do Amazonas, Amazonino Mendes, declarou que a reunião dos países do Pacto Amazônico é de "importância incalculável", pois analisará pontos convergentes e divergentes para a defesa dos princípios e interesses comuns da região. Para Amazonino, "o grande mérito das discussões será a definição de uma política para a Amazônia avaliada pelo seu próprio povo, através de seus governantes".

## Carta de Manaus

Em Bogotá, o ministro das Relações Exteriores da Colômbia, Julio Londono, afirmou que os participantes reafirmarão a soberania de cada país da região amazônica. "Naturalmente, nossos países tomarão uma posição ante certas ações de parte das nações industrializadas que pretendem tirar a região amazônica de nossa própria soberania", disse Londono. O chanceler colombiano afirmou também que sob pretexto algum pode-se estabelecer limites à preservação do meio ambiente, obedecida a autodeterminação dos países.

O encontro que começa hoje em Manaus será o primeiro a nível presidencial desde a criação do Pacto Amazônico, em 1978. Os oito países do Pacto deverão assinar, ao final do evento, a Carta de Manaus. O documento prevê o compromisso, pelos signatários, de rejeição de ingerências externas nos assuntos relacionados à Amazônia, além da compatibilização entre desenvolvimento econômico e preservação ambiental. Devem ser decididas também ações conjuntas para proteção da região.

## Agenda

O encontro começa às 9h de hoje, com encontro privativo dos presidentes. Em seguida haverá uma reunião formal e, após o almoço, será dada uma entrevista coletiva à imprensa. Às 20h30, os presidentes comparecerão a um jantar oferecido pelo governo do Amazonas.

Amanhã, o dia começa com um passeio fluvial pelo rio Amazonas, das 9h às 11h15. Depois os presidentes devem assinar a Carta de Manaus, já no Hotel Tropical, onde almoçarão às 12h30. Às 15h20, os presidentes devem embarcar no aeroporto Eduardo Gomes. Sarney deve partir às 16h15, com chegada prevista a Brasília às 19h45.



Sarney recebe o presidente do Peru, Alan Garcia, no aeroporto de Manaus, para a reunião do Pacto Amazônico